

**INTERVENÇÃO DO
SUBSECRETÁRIO REGIONAL DOS ASSUNTOS EUROPEUS E
COOPERAÇÃO EXTERNA**

**EM REPRESENTAÇÃO DO
SECRETÁRIO REGIONAL DA PRESIDÊNCIA**

***Conferência “A cultura enquanto veículo de comunicação:
O Cinema na construção de uma identidade europeia”***

10 de Dezembro de 2010, 18h30, Salão Nobre, Teatro Micaelense

Senhor Director do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal,

Senhor Presidente da Azores Film Commission,

Senhoras e Senhores Deputados,

Ilustres Convidados,

Minhas senhoras e meus Senhores,

É com grande satisfação que o Governo dos Açores participa em mais esta iniciativa, inserida na Programação da “Região Europeia do Ano 2010”, e que - gostaria de salientar em primeiro lugar - não teria sido possível sem a acção dinâmica e empenhada do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal e da *Azores Film Commission*, parceiros que materializam o espírito que sempre desejamos para estas celebrações na Região: o de congregarmos disponibilidades em torno da celebração do projecto europeu, nas suas diversas vertentes, junto dos açorianos.

Fazemo-lo, uma vez mais, recorrendo ao cinema, enquanto veículo, e à cultura, enquanto estímulo, para animar o debate e a reflexão que se desejam.

Foi assim, do mesmo modo, ao longo deste ano, com a promoção, também em colaboração com a *Azores Film Commission*, de um Ciclo de Cinema Europeu, integrando um filme por década desde a criação da União Europeia, entre realizadores como Ingmar Bergman, Wim Wenders, Almodôvar, Fellini ou Visconti, e que percorreu, com sucesso, todas as ilhas do Arquipélago.

Continua ainda a ser, igualmente, com o mais recente Ciclo de Cinema Neerlandês promovido aqui, em Ponta Delgada, em parceria com o 9500 Cineclube e a Embaixada dos Países Baixos, e é, agora, assim, com a exibição dos três filmes premiados nas últimas (ou nas primeiras, como preferirem) três edições dos Prémios de Cinema do Parlamento Europeu – os Prémios Lux.

A escolha da 7^a arte enquanto meio privilegiado para a promoção do debate sobre a identidade, os valores culturais e as questões europeias da actualidade, não foi aleatória nem ingénua.

O cinema continua a ser dos produtos culturais que exerce maior atracção e recebe maior adesão por parte dos diversos públicos, operando num mercado segmentado e com diversos níveis de oferta.

Por isso mesmo, pareceu-nos a linguagem mais indicada para atrair um maior número e um leque mais variado de pessoas e, dessa

forma, para constituir uma base eficaz de lançamento do debate e da reflexão sobre a pertença dos Açores e dos Açorianos ao espaço europeu.

Dito isto, continua a haver uma diferença muito grande entre a disponibilidade dos distribuidores e do público português para o cinema europeu e para o cinema norte-americano, como demonstram os últimos números conhecidos e que dizem respeito ao ano de 2007.

Na verdade, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística, embora se tenha registado um total de 16,3 milhões de espectadores nas salas de cinema portuguesas, apenas 9% das sessões disponibilizadas eram de cinema europeu, o que representou 8% do total de espectadores e também 8% de receitas.

E isto apesar de a produção cinematográfica europeia crescer de ano para ano e beneficiar, também, de um crescente nível de apoios comunitários.

Segundo os dados de 2009 do Observatório Europeu para o Audiovisual, nesse ano foram produzidos 1.168 filmes nos 27 Estados-Membros da União, o que representa um aumento relativamente ao ano anterior, tendo os proveitos das bilheteiras crescido 12%, para cerca de 6,27 mil milhões de euros, um valor recorde. Contudo - e em contraponto - o Observatório estimava um total de quota de mercado para os filmes europeus de apenas 26,7%, o nível mais baixo desde 2005.

Ora, não sendo a estatística o único instrumento de análise dos fenómenos culturais - que são complexos e plurifacetados por natureza - não se pode nem se deve ignorar que a crueza dos números dá nota evidente do principal desafio com que se defronta o cinema europeu e, com pequenas adaptações, toda a produção cultural: a percepção dos agentes e do público está para lá da qualidade intrínseca do que se produz e determina ainda, em boa medida, o nível de adesão, no caso do público, e o grau de risco a assumir, no caso dos operadores culturais.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Sem querer entrar demasiado no tema específico do debate - que outros, muito melhor que eu, desenvolverão em seguida - parece-me de realçar, nesta ocasião, que um estudo encomendado pela Comissão Europeia sobre a “Economia da Cultura”, publicado em finais de 2006, revelou alguns números surpreendentes acerca da repercussão socioeconómica do sector criativo e cultural na União Europeia.

Com um volume global de 654 mil milhões de Euros, este representava 2,6% no PIB europeu, empregando cerca de 6 milhões de pessoas, à frente de sectores como os da química, borracha e plásticos (2,3%), imobiliário (2,1%), ou de transformação de produtos alimentares e tabaco (1,9%). Partindo desta base, a União tem feito o seu caminho, apoiando - sobretudo através do Programa MEDIA - o desenvolvimento e distribuição de inúmeros filmes europeus, muitos deles galardoados e reconhecidos internacionalmente.

Por outro lado, o lançamento pela Comissão do “LIVRO VERDE: Realizar o potencial das indústrias culturais e criativas”, em Abril deste ano, vem reforçar a atenção que as instituições e os Estados Membros devem dedicar ao sector, encarado como alavanca do desenvolvimento económico - inclusive ao nível regional e local -, contribuindo para - e passo a citar - o *“surgimento de novas actividades económicas, criando novos postos de trabalho sustentáveis e aumentando a capacidade de atracção das regiões e cidades europeias”*.

A este propósito, o compromisso do Governo dos Açores no âmbito da programação que desenvolveu para as celebrações da Região Europeia do Ano foi o de contribuir para o conhecimento e valorização, entre os açorianos, da riqueza e diversidade das correntes culturais europeias e da tradição mais profunda de onde elas provêm e que é também nossa.

Fizemo-lo através do estímulo à produção literária – no próximo domingo vamos proceder ao encerramento simbólico da programação com o lançamento de uma antologia de textos de autores açorianos sobre a Europa - de exposições, de ciclos e mostras cinematográficas, concertos, do teatro ou da fotografia, envolvendo vários países europeus e abarcando as nove ilhas do arquipélago ao longo dos 12 meses.

Fizemo-lo também porque sabemos que assim estamos a contribuir para intensificar o sentimento de pertença e a potenciar a

criatividade, porque a cultura esbate a distância geográfica e universaliza o diálogo.

Fizemo-lo, por último, porque assim esperamos poder contribuir para tornar os Açores ainda mais presentes no plano nacional e europeu.

A Região Europeia do Ano de 2010 foi uma ocasião única para conhecer e celebrar a identidade Açoriana, foi o cenário ideal para darmos a conhecer na nossa especificidade, que não é só limitadora mas também promotora de uma cultura singular, europeia de raiz arquipelágica e de alma atlântica.

Esperemos, pois, que possa ter ficado o estímulo e que o dinamismo que foi induzido com a programação da Região Europeia do Ano, agregando diversos agentes e parceiros, possa tornar-se prática corrente e que, cada vez mais, os Açores se afirmem como a região “Onde a Europa chega mais longe”.

Rodrigo Oliveira

Subsecretário Regional dos Assuntos Europeus e Cooperação Externa
Governo da Região Autónoma dos Açores